



ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL DOS PRODUTORES RURAIS DA MICROBACIA DO CÓRREGO 1º DE MAIO/TIMBURI NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

SOCIAL REPRODUCTION STRATEGIES OF FARMERS IN THE WATERSHED STREAM 1 OF MAIOTIMBURI IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENTE PRUDENTE - SP

ESTRATEGIAS DE REPRODUCCIÓN SOCIAL DE LOS AGRICULTORES EN LA CUENCA DEL RÍO MAIOTIMBURI 1 EN EL MUNICIPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Vânia Cristina dos Santos Pedro

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista - FCT/UNESP. Rua Roberto Simonsen, 305, CEP: 19.060-900. Presidente Prudente-SP. E-mail: vaninha.vcp@gmail.com

Rosângela Aparecida de Medeiros Hespagnol

Profa. Dra. do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista - FCT/UNESP. Rua Roberto Simonsen, 305, CEP: 19.060-900. Presidente Prudente-SP. E-mail: rosangel@fct.unesp.br

Resumo: As transformações ocorridas no espaço rural corroboram com a necessidade de conhecê-lo. Isso porque, com o desenvolvimento do capitalismo no campo, não se deve pensar que a pequena propriedade rural está em vias de desaparecimento. Nesse sentido, a agricultura familiar tem papel importante na redução do êxodo rural, além de ser fonte de recursos para famílias com baixa renda, destacando-se na produção de alimentos para abastecer o mercado interno. Deste modo, o município de Presidente Prudente se caracteriza pela presença de pequenas propriedades rurais, principalmente na Microbacia do Córrego 1º de Maio/Timburi, das quais 33 unidades produtivas que participaram do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, 24 (72,72%) possuem até 50 hectares. Esses pequenos produtores rurais acabam por desenvolver atividades que estão ou não ligadas à agricultura como forma de obtenção de renda e sua permanência no campo fica condicionada às estratégias adotadas, destacando-se a produção para o autoconsumo, a diversificação produtiva, o associativismo, as atividades não agrícolas e a participação em políticas públicas.

Palavras Chaves: Estratégias de reprodução; Agricultura Familiar; Município de Presidente Prudente; Microbacia hidrográfica.

Abstract: The transformations/changes have occurred in rural areas confirm the necessity to know it. That's because, with the development of capitalism in the countryside, it must not think that the small country estate is in the process of

disappearance. In this sense, family agriculture has an important role in reducing rural exodus, in addition to being a source of own resources to low-income families, especially in food production to supply the domestic market. Therefore, the municipality of Presidente Prudente is characterized by the presence of small farms, mainly in the Watershed Stream 1o Maio/Timburi, only 33 of production units that participated in the State Program of Micro Watersheds, 24 (72.72%) have 50 hectares. These small farmers have just developed activities that are connected or not to agriculture, as a way of obtaining income and their stay in the field are depending on the strategies adopted, especially the production for their own consumption, diversification of production, the associativism, non-agricultural activities and participation in public politics.

Keywords: Breeding Strategies; Family Agriculture; Municipality of Presidente Prudente; Micro watershed.

Introdução

Neste artigo objetiva-se compreender as estratégias de reprodução social dos produtores rurais da Microbacia do Córrego 1º de Maio/Timburi no Município de Presidente Prudente.

Nessa perspectiva, considerou-se as estratégias desenvolvidas pelos produtores rurais, evidenciando sua permanência no campo, como forma de manutenção da família.

Busca-se compreender a atuação dos programas do governo federal e estadual em parceria com a prefeitura municipal: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), visto que, após a aplicação de questionário junto aos produtores rurais, foi verificada a participação nesses programas, aliado à importância da aposentadoria rural como estratégia para permanecer no campo.

A importância dessa problemática se deve ao fato de que os dados do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA, 2006) apontam que apesar de ocupar uma área menor com lavouras - cerca de 17,7 milhões de hectares - a produção familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos para a população brasileira, destacando-se produtos como a mandioca, feijão, milho, café, arroz, entre outros.

Diante dos dados apresentados e da importância que a agricultura familiar representa para a economia nacional, verifica-se que essa categoria enfrenta problemas relacionados à disponibilidade de recursos para o investimento em novas tecnologias com vista ao melhoramento da produção e, deste modo, permanece com dificuldades de continuar se reproduzindo socialmente. Portanto, conhecer a realidade

em que vive o pequeno produtor rural contribui para que se compreendam suas estratégias de reprodução social e econômica.

Para cumprir os objetivos propostos na pesquisa, isto é, traçar o perfil dos pequenos produtores rurais e identificar as estratégias desenvolvidas por eles, foi feito um levantamento bibliográfico e a seleção de leituras que propiciassem um melhor entendimento sobre o tema da pesquisa.

Foram realizadas leituras que propiciassem o aprofundamento teórico sobre a agricultura familiar, bem como as estratégias de reprodução social e econômica. Buscou-se, também, dados sobre o número de estabelecimentos e unidades produtivas no município de Presidente Prudente através do Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuária (LUPA, 2007/2008) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2006, para que se caracterize o município do ponto de vista agropecuário.

Realizou-se também coleta de dados de fonte primária, com a elaboração e aplicação de roteiros de entrevistas junto aos representantes das seguintes instituições: Casa da Agricultura de Presidente Prudente, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação dos Produtores Rurais da Microbacia selecionada para a pesquisa e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR).

Elaborou-se também um formulário aplicado junto aos produtores rurais, no qual considerou-se uma amostra de 10% das unidades produtivas, uma vez que a pesquisa não possui base quantitativa e sim qualitativa. Assim, das 82 unidades produtivas, 10 produtores rurais da Microbacia Córrego 1º de Maio/Timburi foram entrevistados, com o objetivo de se entender como ocorre a comercialização dos produtos; o uso de crédito rural; a perspectiva da família em permanecer no campo; a inserção do produtor rural nos programas do governo federal e/ou estadual; as formas de reprodução social; as estratégias utilizadas para permanecer no campo; e a participação em organizações coletivas.

Segue-se no próximo item uma revisão bibliográfica sobre as estratégias de reprodução social e econômica.

As estratégias de reprodução social e econômica e a permanência do agricultor familiar no campo

O sistema capitalista busca explorar e manter subordinado o pequeno produtor rural, pois depende da relação de dominação que mantém sobre este e,

mesmo com essa realidade, este desenvolve estratégias para sua permanência no campo, tendo em vista que o sistema não é homogêneo, ou seja, o sistema capitalista possui também formas não capitalistas de produção, em que não há a contratação de mão de obra assalariada, apenas esporadicamente.

Na perspectiva de Schneider (1999, p. 135):

Embora se tratem de estratégias conscientes e racionais, essa consciência é mediatizada por uma racionalidade informada pela realidade que tanto é expressão das relações materiais presentes como daquelas herdadas de seu passado e transmitidas culturalmente. Desse modo, as estratégias não são causais ou teleológicas, mas resultado da ação humana frente as contingências e situações objetivas

No caso da agricultura brasileira, particularmente o pequeno agricultor “desenvolve uma estratégia de reprodução não subordinada, enquanto resistência e reação ao movimento do capital” (TAVARES DOS SANTOS, 1981, p. 110).

A busca pela permanência na terra como espaço para reprodução social, sob o regime da propriedade familiar, demonstra uma resistência quanto às novas formas de produção capitalistas, como também, a escolha pelo trabalho familiar reflete uma ideologia contrária à individualização do trabalho.

Na perspectiva de Alves (2004), as estratégias definidas pela família para permanecer no campo e manter o seu modo de vida não incluem apenas os aspectos econômicos e técnicos, mas também o político e cultural. Além disso, a relação entre a família, enquanto unidade de produção, e o trabalho, entendido como conjunto de relações estratégicas e racionalidades adaptativas, permite entender que a reprodução das famílias se baseia, sobretudo, nas construções simbólicas e nos laços pessoais e de mercados.

Outro autor a citar é Chayanov (1974), no qual o conceito de estratégia refere-se a um conjunto de decisões, planejamentos e metas decididas no âmbito da família. Estas visam estabelecer o equilíbrio entre os fatores e as técnicas de produção e as necessidades da família.

Alves aponta que a estratégia elaborada pelo produtor familiar é importante para não se submeter ao processo de renda da terra ao capital:

[...] a permanência da produção familiar no meio rural não é objetivada pela maximização a renda da terra e do lucro, mas pela possibilidade da família embora de nem todos os seus membros, reproduzir-se socialmente no campo. Assim, é devido ao fato da família buscar continuar na terra, preservando o seu patrimônio e os

seus meios de produção, se reproduzindo com seu modo de vida calcado na solidariedade, na sociabilidade familiar, nos laços de vizinhança, de parentesco e comunitário, que a mesma consegue permanecer diante do intenso processo de exploração da renda da terra que se reflete nos baixos, às vezes, negativos rendimentos obtidos com a produção mercantil (ALVES, 2004, p. 253).

A família ao desenvolver estratégias para permanecer no campo, tem em mente não apenas a satisfação material, ao contrário, vai além disso, pois “viver na propriedade que era dos avôs e depois dos pais, além da sociabilidade que se estabelece com os vizinhos, compadres e parentes” é uma questão de tradição (MOREIRA, 2007, p.32). Assim, não basta analisar a relação com a terra apenas pelo viés econômico, jurídico e social, é preciso, pois, enfrentar essa relação através de vários ângulos: econômico, social, político, jurídico, simbólico, étnico, cultural e espacial, que é transmitido para gerações futuras.

Contudo, Lamarche (1993) assegura que as estratégias produtivas das famílias rurais não são iguais em todas as regiões, de modo que a diversidade das lógicas produtivas aliadas às adversidades climáticas e econômicas tem como desdobramento a busca de estratégias distintas para a reprodução econômica destas.

Em cada país, e até em cada área, a unidade de produção familiar é, com efeito, submetida a pressões extremamente diversas e, mesmo conseguindo adaptar-se enquanto forma social de produção, no plano individual os desvios e os fracassos são sempre numerosos. A própria adaptação não segue uma trajetória linear. [...] (LAMARCHE, 1998 p. 170).

Dessa forma, a pluriatividade e as diferentes formas de renda apreendidas como estratégias de reprodução social, em muitas regiões evitam a saída da família do campo, além de garantir recursos e continuar praticando atividades agrícolas. De acordo com Moreira (2007, p. 36) “a terra representa para o agricultor tanto um patrimônio simbólico-cultural como um instrumento de trabalho”. A busca de estratégias está relacionada às respostas dadas por cada família a fim de assegurar sua permanência no campo.

As decisões tomadas no âmbito da família são de suma importância para decidir quais estratégias irão viabilizar a sobrevivência social, econômica e cultural do grupo doméstico, relacionado a um contexto socioeconômico particular.

Em decorrência disso, Schneider (2003, p. 116) sublinha que:

[...] essas estratégias ocorrem nos limites de determinados condicionantes sociais, culturais, econômicos e até mesmo espaciais, que exercem pressão sobre as unidades familiares. Portanto, a tomada de decisão e as opções, sejam quais forem, possuem um

referencial que, na prática, se materializa por meio das relações sociais, econômicas e culturais estabelecidas entre os indivíduos.

É importante ressaltar o ambiente social do qual fazem parte essas famílias de produtores rurais, uma vez que a reprodução se concretiza a partir do processo de interação entre os componentes da família. “Nesse processo cabe à família e a seus membros um papel ativo, pois suas decisões, estratégias e ações podem trazer resultados benéficos ou desfavoráveis à sua continuidade e reprodução” (SCHNEIDER, 2003, p. 114).

Na perspectiva de Sant’ Ana (2003, p. 32-33):

Essas estratégias dos produtores familiares, que buscam dentro do circuito da produção agropecuária a sua reprodução, incluem, além da tecnificação e da integração à agroindústria, a diversificação da produção, a introdução de inovações no processo de comercialização, a participação em mercados diferenciados ou especializados e formas de organização criativas que procuram superar as dificuldades do cooperativismo e associativismo tradicional.

Algumas famílias ou parte de seus membros optam também por combinar atividades não agrícolas com as atividades agropecuárias, ou seja, recorrem à pluriatividade como estratégia.

Ainda segundo Sant’ Ana (2003, p.43):

As estratégias são processos, construções que nunca atingem uma forma definitiva, são fluídas e não estruturas rígidas, pré concebidas. O projeto pode estar orientado para a manutenção da família na terra e criar as condições de sua reprodução (ou de parte desta) ligada à terra, mas as condições concretas podem engendrar estratégias que contrariam parcialmente esses projetos, pois foram avaliadas como as mais adequadas ou as únicas possíveis naquele contexto. Isto, não significa que o projeto tenha sido abandonado subjetivamente e que não possa ser retomado mais tarde.

De acordo com Menegati (2008), para se compreender as estratégias desenvolvidas pelos pequenos produtores rurais, é necessário ressaltar o próprio caráter familiar no modo de produzir, que por si só aponta elementos que se constituem em estratégias tais como: o ato de acompanhar o ritmo da natureza, a busca pela autonomia, a divisão de tarefas entre a família e a posse dos meios de produção, destacando-se o apego a terra.

Com relação à influência que a lavoura sofre mediante as intempéries climáticas, é possível afirmar que, apesar da mecanização do campo apoiada em

novas tecnologias, a natureza ainda se coloca como elemento essencial na agricultura.

A autonomia é outro elemento característico do modo de produção familiar, uma vez que a decisão do que produzir e a divisão do trabalho são aspectos que revelam certa autonomia.

No sistema capitalista em que o qual subordina todos os segmentos da sociedade sob a sua ótica, a produção familiar apresenta “uma certa” autonomia interna, mesmo que a integração ao mercado se dê de maneira subordinada ao sistema (MENEGATI, 2008, p. 32).

Tais estratégias, vistas como uma “relativa” autonomia, são alcançadas por meio da diversificação produtiva, da produção para o autoconsumo e da pluriatividade, prática adotada por alguns membros da família que desenvolvem atividades não agrícolas interna ou externa à unidade de produção.

Importante ressaltar que a diversificação produtiva é uma das principais características dos pequenos produtores rurais no Brasil, apreendida como estratégia para driblar a baixa dos preços no mercado. Contrariando assim a lógica dominante da especialização em um único produto. Sendo assim, a:

Diversidade na produção parece estar associada às lógicas diversas, à medida que produzir para o consumo na propriedade e produzir para o mercado é orientado por um duplo objetivo: consumo interno e renda. [...] Na sua reprodução, o sistema familiar aparece diversificado e especializado, ao mesmo tempo. Na busca de um rendimento financeiro, a família se especializa em torno de um ou mais produtos orientados ao mercado, seja através da produção integrada à agroindústria ou cooperativa, seja através da integração a circuitos comerciais, realizados por intermediários (BRANDENBURG, 1999, p. 132-133).

A relação que se estabelece entre o agricultor familiar e o mercado também é importante de ser analisada, pois este, como qualquer outro ator social, não realiza sua reprodução social e econômica apenas em sua propriedade. “É na sua relação com o sistema e considerando os seus recursos internos à unidade produtiva que o agricultor familiar organiza sua produção e, segundo a racionalidade econômico-instrumental, busca maior rentabilidade” (BRANDENBURG, 1999, p. 124).

Dessa forma, fica sobre o critério da família, segundo suas condições socioeconômicas, adequar sua produção para adquirir maiores rendimentos, como uma empresa capitalista, ou produzir de acordo com as necessidades, como um estabelecimento rural de subsistência.

Mendes (2005, p. 18) avalia que:

A inserção da produção rural familiar nas relações sociais capitalistas, suas reorganizações, rupturas e reprodução, a associação entre família, terra e trabalho evidenciam a heterogeneidade dos processos que permitem sua integração na sociedade contemporânea e, ainda, as diferenciações e diversidades que compõe esse segmento de produtores.

Essas análises diferenciadas quanto à integração ao mercado, reflete as diferentes estratégias adotadas pelas famílias. Tendo em vista que cada família organiza seu estabelecimento adequando-se aos seus interesses, traduzindo-se em relações diferenciadas com o mercado. Nesse sentido, avalia-se que na produção familiar a organização da produção é subjetiva, obedecendo à racionalidade de cada família.

Entende-se assim que no município de Presidente Prudente a produção familiar é bastante expressiva. Conforme os dados do IBGE (2006) dos 868 estabelecimentos agropecuários, cerca de 680 destes são classificados como de agricultura familiar, ou seja, 78,34% do total possui a família como constituição da unidade produtiva.

A partir da pesquisa de dados de fonte secundária, apresenta-se no próximo item a caracterização socioeconômica do município de Presidente Prudente-SP.

Dinâmica socioeconômica do município de Presidente Prudente

Atualmente o município possui em média 207.000 habitantes, sendo que destes, cerca de 4.000 habitantes vivem na zona rural (IBGE, 2010).

Segundo os dados do Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuária (LUPA, 2007/2008), no município de Presidente Prudente, 91,50% (1389) das unidades produtivas possuem até 50 hectares e apenas 8,5% (159) possuem mais de 50 hectares.

O município tem se especializado na produção de cana de açúcar (via grandes arrendamento rurais), batata doce, milho, café e mandioca, conforme se verifica na tabela 01.

Tabela 01 - Área plantada e área colhida com as principais lavouras permanentes e temporárias no município de Presidente Prudente (2009).

Cultura	Área Plantada (ha)	Área Colhida (toneladas)
Cana de açúcar	10.000	200.000
Batata Doce	800	9.600
Milho (em grão)	350	1.050

Café (em grão)	55	66
Mandioca	50	1.250
Manga	48	528
Coco da Baía	28	196**
Limão	17	245
Borracha	13	20
Maracujá	5	80
Melancia	5	200
Caqui	4	78

** Mil frutos

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (2009).

Observa-se na tabela 01, uma diversificação produtiva. A variedade dos cultivos com predomínio da cana, tendo em vista a instalação de usinas sucroalcooleiras na região de Presidente Prudente. Tem-se assim a produção de cana de açúcar ocupando 10.000 hectares de área plantada, a produção de batata doce com 800 hectares de área plantada, além do milho com 350 hectares de área plantada, dentre outros produtos.

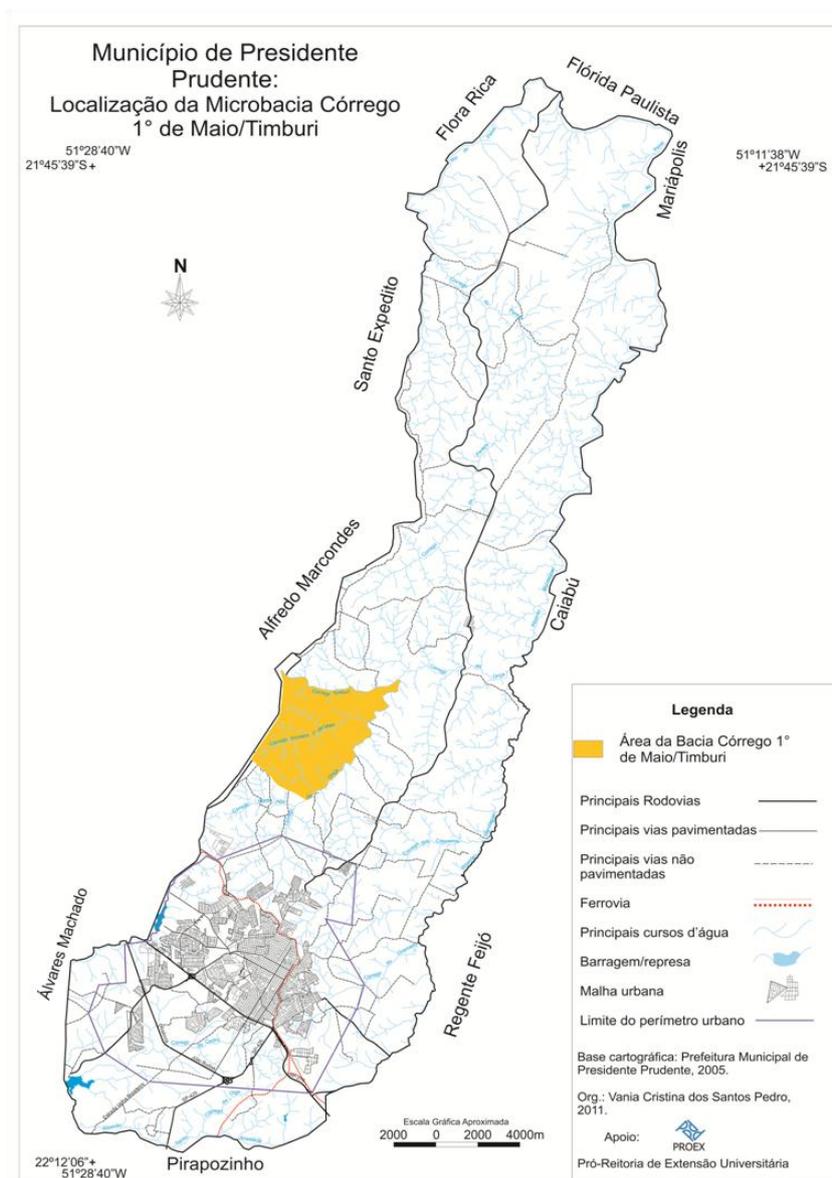
No caso das culturas como a batata doce, o milho, o café entre as demais estão assentadas majoritariamente na mão de obra familiar. Uma prática verificada pelos pequenos produtores rurais na microbacia em que foi realizado o trabalho de campo.

As estratégias de reprodução social desenvolvidas pelos pequenos produtores rurais da Microbacia do Córrego 1º de Maio/Timburí

De acordo com os dados da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), no município de Presidente Prudente foram selecionadas quatro (4) microbacias para fazer do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas (PEMH), sendo elas: Microbacia Córrego da Onça II, Microbacia Córrego do Cedrinho, Microbacia Córrego do Pereira e Microbacia Córrego Primeiro de Maio/Timburí.

Nesse sentido, a Microbacia do Córrego 1º de Maio foi selecionada devido ao expressivo número de pequenas propriedades rurais, sendo que possui no total oitenta e duas (82) propriedades, ocupando uma área de 2.234 hectares. Essa microbacia está localizada ao norte da área urbana do município de Presidente Prudente, de acordo com o mapa 1.

Mapa 1 - Localização da Microbacia Córrego 1º de Maio/Timburí no município de Presidente Prudente



A partir da pesquisa de campo, em que entrevistou-se os pequenos produtores rurais desta microbacia, verificou-se que 80% destes encontram-se na faixa etária de 41 a 61 anos de idade ou mais, o que indica um envelhecimento da população rural no âmbito dessa pesquisa.

No que se refere ao grau de instrução 70% dos pequenos produtores rurais entrevistados possui o ensino fundamental incompleto, 20% completou o ensino fundamental e somente 10% cursou o ensino médio, mas não concluiu. Um maior nível de escolaridade poderia proporcionar formas alternativas de produção, como também a utilização de novas técnicas.

Com relação ao tempo em que vivem na propriedade, 40% destes residem na propriedade a pelo menos 10 anos, 10% destes residem a pelo menos 20 anos, e a

maioria, cerca de 50%, reside na propriedade há mais de 30 anos, o que demonstra um vínculo importante com a terra, com a propriedade rural. Aliado a este fato, no âmbito da pesquisa conclui-se que as estratégias não acontecem apenas no plano econômico, mas também no social e cultural, uma vez que a sociabilidade familiar, os laços de parentesco e comunitário são fundamentais para que essas famílias enfrentem o processo de exploração da terra e da renda e continuem se reproduzindo socialmente. Assim, todos os entrevistados informaram se constituírem como proprietários, não havendo outras formas de produção, tais como: arrendamento, parceria e/ou concessão, considerando a amostra realizada.

Esses dados indicam que a condição da propriedade se constitui como uma estratégia de reprodução social, uma vez que são os proprietários que administram os meios de produção.

Na unidade de produção familiar, a família tem seus meios de produção, e acaba por utilizar sua própria força de trabalho no cultivo da terra. Nesse sentido, o produto de seu trabalho não será o mesmo em todas as unidades produtivas, que será variável, de acordo com a localização, disponibilidade dos meios de produção, situação de mercado, entre outros. A quantidade do produto de seu trabalho é determinada pelo tamanho da força empregada, isto é, pelo número de membros que trabalham na unidade produtiva. Sendo assim, no caso da microbacia pesquisada, o número de pessoas que residem na propriedade em 50% dos casos possui de 4 a 6 membros, sendo que geralmente esses moradores são familiares como filhos, irmãos, sobrinhos, entre outros.

Outra característica constatada é que 80% dos pequenos produtores rurais não empregam trabalhadores assalariados, pois os membros familiares ajudam nas tarefas diárias da produção. Os outros 20% representam os entrevistados que tem a propriedade como espaço de lazer, por isso empregam uma diarista e um caseiro para cuidar da propriedade.

Com o objetivo de não depender de apenas um produto no momento de comercializar a produção, o agricultor familiar acaba por recorrer à diversificação produtiva. Dessa forma, 60% dos produtores entrevistados apresentam essa característica, tendo como principais produtos cultivados: abóbora, batata doce, repolho, quiabo, milho, feijão mucuna, laranja e produção de leite.

Outro fato que chama a atenção entre os pequenos produtores rurais é que 50% possuem algum membro da família que recebe pensão ou aposentadoria, contribuindo para o aumento da renda na propriedade, ajudando nas despesas.

Outra estratégia identificada foi a participação em programas do governo federal direcionados para a categoria de agricultores familiares, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) que tem como objetivo incentivar a produção familiar e simultaneamente oferecer assistência alimentar a populações em situação de risco. A participação neste programa também se constitui como uma estratégia de comercialização da produção, uma vez que 42,86% dos produtores rurais apontaram como principal dificuldade o preço recebido pelos produtos no momento de comercialização, além da presença do atravessador, destacado por 28,57% dos produtores entrevistados.

Nesse sentido, o PAA apresenta-se como um novo canal de comercialização da produção, já que paga um preço maior que o oferecido pelo intermediário. Na Microbacia Córrego 1º de Maio/Timburi, verificou-se que 30% dos produtores rurais aderiram ao programa.

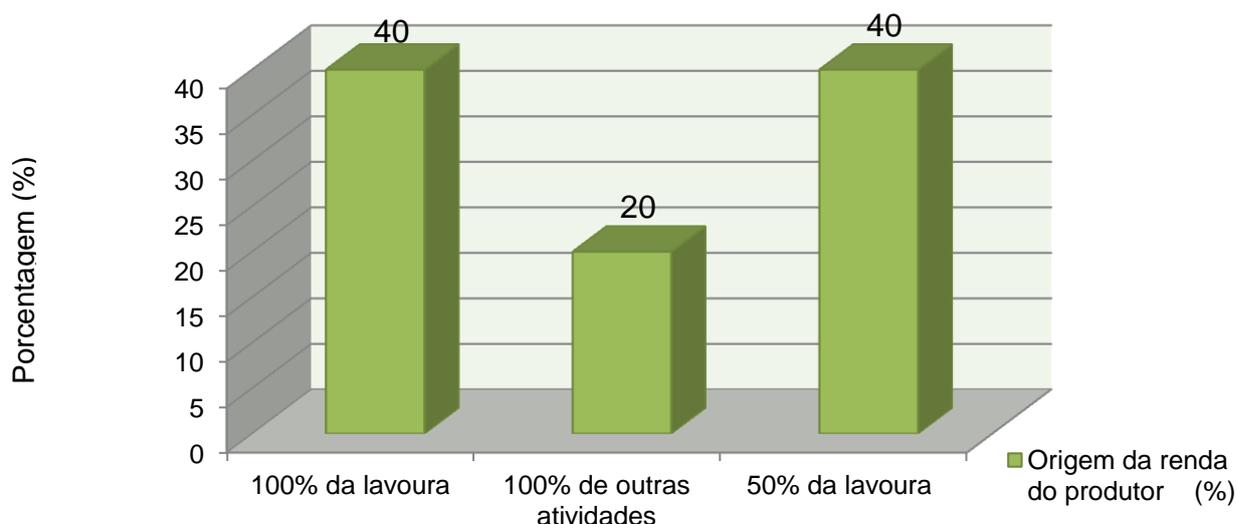
De acordo com o presidente da associação entrevistado, os produtores cadastrados no programa, entregam os seguintes produtos: berinjela, vagem, milho verde, cheiro verde e mandioca.

A principal entidade consumidora dos produtos do PAA é a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, que repassa os produtos para as escolas municipais e entidades assistenciais. No mês de dezembro de 2011, a entrega de alimentos beneficiou treze (13) entidades sociais, dois hospitais, além da Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Presidente Prudente (COOPERLIX) do núcleo da Vila Itie do Centro de Referência da População Migrante de Rua, antiga Casa de Passagem¹.

A análise dos dados da pesquisa de campo indica que 40% dos pequenos produtores rurais entrevistados obtêm 100% de sua renda agrícola; 40% obtêm renda da lavoura, de outras atividades no setor de comércio (segurança), na área de educação (professora) e construção civil. Os 20% restantes possuem 100% da sua renda de outras atividades no setor de serviços e se constituem nas duas propriedades que são utilizadas para o lazer, como pode ser verificado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Origem da renda do produtor

¹ Fonte: Dados disponíveis no site da prefeitura municipal de Presidente Prudente: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=17462>



Fonte: Trabalho de Campo, Julho / 2010.
Org: Vania Cristina dos Santos Pedro.

Para Oliveira (2010), as formas de organização coletivas, tais como as cooperativas e as associações vêm se articulando como importante estratégia de reprodução social.

Na perspectiva do autor:

[...] pode-se aferir que na organização de uma associação, mesmo que os produtores familiares objetivamente vislumbrem a produção econômica, subjetivamente eles podem alcançar a reprodução social do grupo e, conseqüentemente a dinamização da unidade familiar que cada sujeito pertence. (OLIVEIRA, 2010, p. 49)

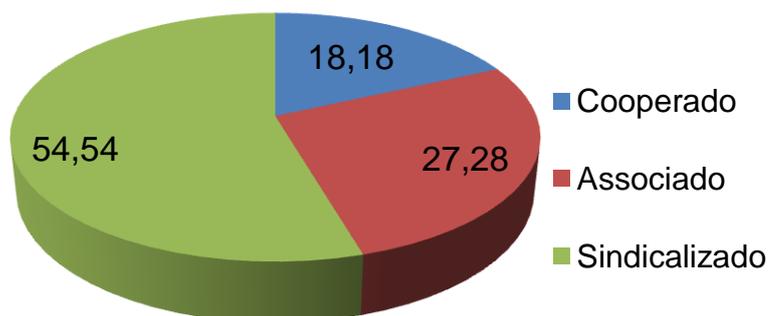
Desse modo, na microbacia em questão, se verificou que 18,18% dos pequenos produtores rurais são cooperados; 27,28% participam da associação²; e 54,54% fazem parte do sindicato (gráfico 2). Dentre os benefícios recebidos da associação, os entrevistados citaram a entrega da produção ao PAA; com relação ao sindicato, o acesso aos serviços prestados pela patrulha rural³ (já que os produtores devem recorrer ao sindicato para requisitar serviços da patrulha rural), a emissão de

² A Associação do Córrego 1º de Maio/Ponte Alta/Timburi foi fundada no ano de 2005, tendo como presidente a cerca de dois anos, o Sr. Sebastião Aparecido da Silva. A área de atuação da associação abrange os três bairros rurais do município de Presidente Prudente que dão nome a associação, ou seja, 1º de Maio/Timburi/Ponte Alta.

³ A Prefeitura Municipal é responsável pela Patrulha Rural.

notas, consultas médicas e odontológicas, como também orientação para a aposentadoria rural.

Gráfico 2 - Participação (%) dos produtores rurais pesquisados em formas de organização coletiva.



Fonte: Trabalho de Campo, Julho / 2010.
Org: Vania Cristina dos Santos Pedro.

Nesse sentido, ao apresentar as estratégias desenvolvidas pelos produtores rurais da microbacia estudada, verifica-se a importância que as estratégias adquirem para que os mesmos permaneçam no campo. Fato este que pode ser comprovado a partir do interesse do produtor em continuar investindo na propriedade, já que 80% dos entrevistados, apesar de enfrentar dificuldades, pretende continuar na zona rural.

Conclusão

A agricultura familiar tem papel importante na redução do êxodo rural, além de ser fonte de recursos para famílias com baixa renda, destacando-se na produção de alimentos para abastecer o mercado interno.

Nota-se que apesar de ter baixa participação no PIB municipal, o setor agropecuário no município de Presidente Prudente é importante na produção de alimentos juntamente com o abastecimento de entidades assistenciais.

Por meio da análise dos dados de fonte secundária, averiguou-se que o município de Presidente Prudente se destaca pelo expressivo número de unidades produtivas familiares, representando 78,34% do total, o que denota a resistência desses produtores familiares, diante das adversidades presente no espaço rural em decorrência da emergência do capitalismo mediando às relações econômicas.

Cada família pode organizar a forma de trabalho seguindo seus interesses e necessidades, o que revela certa autonomia, mesmo estando subordinada ao capital.

Nesse contexto, os pequenos produtores rurais passam a desenvolver estratégias de reprodução, sejam elas econômicas e/ou sociais para continuarem no campo.

É no âmbito da família que são tomadas as decisões que irão viabilizar a sobrevivência social, econômica e cultural do grupo doméstico, relacionado a um contexto socioeconômico particular, refletindo uma ideologia que contesta as práticas individualistas de trabalho.

Cabe destacar que nem todas as estratégias estão inteiramente relacionadas às atividades agropecuárias, de modo que algumas delas decorrem do próprio abandono da agricultura e do meio rural, o que não significa que as famílias não estejam se reproduzindo social e economicamente.

Deste modo, constatou-se que 50% dos produtores entrevistados na Microbacia do Córrego 1º de Maio/Timburi têm pelo menos um membro da família que exerce atividade remunerada fora da propriedade, como forma de complementação de renda.

A produção para consumo próprio é outra estratégia que os produtores rurais têm desenvolvido, pois 50% deles possuem esta prática, contribuindo para a diminuição dos gastos com a alimentação da família.

Outra forma de obtenção de renda refere-se ao recebimento de aposentadoria/pensão pelos agricultores, uma vez que 50% destes recebem ou possuem este benefício. Assim, tanto as rendas não agrícolas como os benefícios advindos da aposentadoria rural, apresentam-se como uma forma de complementação da renda do produtor, o que contribui para sua permanência no campo.

Outro fato a salientar é que no âmbito das formas de organizações coletivas verifica-se a participação de 54,54% dos produtores no sindicato rural do município.

Quanto às políticas públicas, o acesso (participação), no caso o PAA, representa um novo canal de comercialização para o pequeno produtor rural, apresentando-se também como garantia de compra de parte de sua produção.

Além de desenvolver diversas estratégias, esses atores sociais também possuem uma relação simbólica bastante forte com a terra, onde ocorre a sua reprodução, que também é o lugar de trabalho e de vida, em que se estabelecem as relações familiares e os momentos por eles vividos, confirmando a ideia de que as estratégias não ocorrem somente no plano econômico, mas também no social.

Diante dos fatos apresentados e da importância que a agricultura familiar representa para a economia nacional, mesmo essa categoria enfrentando problemas relacionados à disponibilidade de recursos para o investimento em novas tecnologias com vista ao melhoramento da produção, continua subsistindo no meio rural, se reproduzindo social e economicamente, contrariando a tese de que com o avanço do capitalismo no campo, esta tenderia a desaparecer.

Portanto, a pequena produção como pode ser verificado não desapareceu mediante a essas adversidades, e ainda resiste como forma de produção, com maior ou menor grau de integração ao mercado.

Referências Bibliográficas

ALVES, José. **Dinâmica Agrária do Município de Ortigueira (PR) e a Reprodução Social dos Produtores Familiares**: uma análise das comunidades de Pinhalzinho e Vila Rica. Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2004. 316 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Tecnologia - Presidente Prudente.

BRANDENBURG, A. **Agricultura familiar ONGs e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1999.

CATI- Coordenadoria da Assistência Técnica Integrada. <<http://www.cati.sp.gov.br>>.

CHAYANOV, Alexander V. **La organización de La unidad económica camponesa**. Buenos Aires: Nueva Visión, (1925) 1974, p.96-131.

FIBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acessado em: 11 ago. 2011.

FIBGE. **Produção Agrícola Municipal, 2009**. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> Acesso em: 17 jun. 2011.

IBGE - **Número de estabelecimentos agropecuários classificados como agricultura familiar**, 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em: 20 de novembro 2011.

LAMARCHE, Hughes (org). **A agricultura familiar**: Uma realidade multiforme (parte 1). Campinas: Unicamp, 1993.

LAMARCHE, H. (coord.). **Agricultura familiar: comparação internacional**. Trad. Frédéric Bazin. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

MENDES, E. de P.P. **A produção rural familiar em Goiás: as comunidades rurais no Município de Catalão (GO)**. Presidente Prudente, 2005, 294p. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP, campus de Presidente Prudente.

MENEGATI, Regiane Aparecida. **Produção familiar e as estratégias de reprodução social no espaço rural do Município de Indiana (SP)**. Programa de Pós-Graduação, 2008. 213 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Ciências e Tecnologia - Presidente Prudente.

MOREIRA, Erika Vanessa. **As múltiplas fontes de renda e a pluriatividade nos Bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Ponte Alta e Gramado no Município de Presidente Prudente (SP)**. Programa de Pós- Graduação, 2007. 286 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Ciências e Tecnologia - Presidente Prudente.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de. **O associativismo na Região do Pontal do Paranapanema-SP: limites e possibilidades para o desenvolvimento rural**. Programa de Pós - Graduação em Geografia, 2010. 209 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Ciências e Tecnologia - Presidente Prudente.

SÃO PAULO - LUPA – **Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola do Estado de São Paulo**. São Paulo: IEA, CATI, SAA, 2008.

SANT'ANA, A. L. **Raízes na terra: as estratégias dos produtores familiares de três municípios da Mesorregião de São José do Rio Preto (SP)**. Araraquara: UNESP, 2003. Tese (Doutorado em Sociologia), UNESP/Araraquara, 2003.

SCHNEIDER Sergio. **Agricultura familiar e descentralização industrial**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol. 18, Nº. 51, Fevereiro de 2003.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. A reprodução subordinada do campesinato. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, 2 (2): 109 - 117, 1981.

Recebido em: 30/11/2012

Aceito para publicação em: 19/06/2013